

RELATO DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM SUBPROJETOS DO PIBID DESENVOLVIDOS EM CRATEÚS-CE

REPORT OF SUCCESSFUL EXPERIMENTS IN PIBID SUBPROJECTS DEVELOPED IN CRATEÚS-CE



Vol. 13 Número 25 Jul./Dez. 2017

Ahead of Print

Francisco Nunes de Sousa Moura¹

Aparecida Barbosa de Paiva²

Fabício Bonfim Sudério³

RESUMO: A formação de professores da educação básica tem apresentado inquietações entre a comunidade acadêmica. Pensando nisso, o Ministério da Educação (MEC) criou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que proporciona aos alunos dos cursos de licenciatura vivenciar o cotidiano das escolas da rede pública de educação. Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho foi pesquisar as experiências formativas de bolsistas de iniciação à docência (ID) e de supervisores vinculados a cinco subprojetos do PIBID desenvolvidos na cidade de Crateús - CE. Os objetivos específicos consistiram em: pesquisar as atividades gerais realizadas pelos subprojetos envolvidos na pesquisa; verificar as particularidades e as ações específicas dos subprojetos, considerando as suas diferentes áreas e; avaliar a percepção que os entrevistados têm sobre o PIBID com foco na contribuição do programa para as suas formações. O levantamento de dados ocorreu através de entrevistas. Entrevistou-se 06 supervisores e 20 bolsistas de ID de 05 cursos de licenciatura de instituições localizadas em Crateús. Os questionamentos se referiram às percepções sobre o papel do PIBID na formação docente, às contribuições do programa para as escolas e os entrevistados, e às experiências formativas adquiridas durante as suas participações. Os entrevistados classificaram o PIBID como uma “vitrine” que dá visibilidade aos bolsistas para o mercado de trabalho e ressaltaram a contribuição do programa na formação inicial e continuada de bolsistas e supervisores. Para os envolvidos na pesquisa, a participação no programa resulta em um amadurecimento de suas habilidades na docência e na pesquisa,

¹Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: nunes.moura@aluno.uece.br

²Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: aparecida.barbosa@aluno.uece.br

³Doutor em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará e professor do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO) e do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, vinculado à Faculdade de Educação de Crateús (UECE/FAEC). E-mail: fabricao.suderio@uece.br

proporcionado principalmente pela vivência dos licenciandos nas escolas. As escolas parceiras também são beneficiadas porque são contempladas com acervos de materiais didáticos, porque muitas das ações desenvolvidas pelo programa envolvem a preparação dos alunos para exames internos e externos, e porque há a socialização de metodologias inovadoras com os demais professores da escola. Desta forma, reitera-se a importância do programa no fortalecimento da relação entre escola e universidade, na melhoria da formação dos supervisores e bolsistas de ID, ao mesmo tempo em que tem contribuído para o processo de ensino-aprendizagem nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Experiência formativa. Práticas docentes.

ABSTRACT: The training of primary school teachers has raised concerns among the academic community. With this, the Ministry of Education (MEC) created the Institutional Program of the Initiation to Teaching Grant (PIBID), which allows undergraduate students to experience the daily life of schools in the public education system. In this context, the general purpose of this work was to investigate the formative experiences of scholarship recipients (ID) and supervisors linked to five subprojects of PIBID developed in Crateús city - CE. The specific purposes were: to research the general activities carried out by the subprojects involved in the research; Verify the particularities and specific actions of the subprojects, considering their different areas and; To evaluate the perception that the interviewees have about the PIBID with focus on the contribution of the program to their formations. The data collection took place through interviews. We interviewed 06 supervisors and 20 ID fellows from 05 undergraduate courses at institutions located in Crateús. The questions referred to perceptions about the role of PIBID in teacher training, the program's contributions to schools and interviewees, and the training experiences acquired during their participation. Interviewed classified PIBID as a "showcase" that gives scholarship visibility to the job market and highlight the program's contribution to the initial and continuing training of fellows and supervisors. For those involved in the research, the participation in the program results in a maturation of their teaching and research skills, mainly due to the experience of the graduates in the schools. The partner schools are also benefited by the fact that they are provided with educational material, because many of the actions developed by the program involve the preparation of students for internal and external examinations, and because there is a socialization of innovative methodologies with other school teachers. In this way, the importance of the program in strengthening the relationship between school and university, improving the training of supervisors and R & D Fellows, as the same time as contributing to the teaching-learning process in schools is reiterated.

KEYWORDS: Teacher training. Formative experience. Teaching practices.

I Introdução

A formação de professores da Educação Básica tem sido motivo de várias discussões e inquietações nas últimas décadas. Pensando nisso, o Ministério da Educação – MEC, juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, implementaram programas voltados para a melhoria da formação docente. Ainda sobre as iniciativas do Governo Brasileiro voltadas para uma formação de qualidade dos professores, assume-se que os avanços e o desenvolvimento da educação básica devem passar primordialmente pelo exercício da docência:

A formação inicial e continuada do professor exige que o parque de universidades públicas se volte (e não que dê as costas) para a educação básica. Assim, a melhoria da qualidade da educação básica depende da formação de seus professores, o que decorre diretamente das oportunidades oferecidas aos docentes. O aprimoramento do nível superior, por sua vez, está associado à capacidade de receber egressos do nível básico mais bem preparados, fechando um ciclo de dependência mútua, evidente e positiva entre níveis educacionais (BRASIL, 2007, p. 9).

Seguindo esta vertente, as universidades, cada vez mais preocupadas em fomentar um elevado padrão para os cursos de formação de docentes, estão aderindo a políticas públicas voltadas para a educação. Dentre elas ressalta-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que permite aos licenciandos vivenciar as práticas docentes durante a graduação (PEREIRA, 2000; SCHEIBE, 2010).

A criação do PIBID visa antecipar o vínculo entre os licenciandos e o cotidiano de escolas da rede pública de educação, no sentido de melhorar suas futuras atuações docentes, proporcionando aos futuros professores a vivência de diferentes práticas metodológicas, a identificação de problemas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, além de promover uma integração entre as instituições de ensino superior e instituições de educação básica. Geralmente essa parceria é firmada entre escolas que apresentam baixo ou elevado Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (MARTINS; SILVA NETA; LEITE, 2012).

O PIBID concede bolsas remuneradas aos graduandos (estudantes de cursos de licenciatura), supervisores (professores que atuam na educação básica), coordenadores de área (professores de cursos de licenciatura responsáveis pela orientação e coordenação do subprojeto), coordenadores de gestão de processos educacionais (que fornecem apoio pedagógico e administrativo à coordenação institucional) e coordenadores institucionais (responsáveis pela coordenação geral da proposta da universidade enviada e aprovada pela CAPES) (CAPES/BRASIL, 2008).

Segundo o art. 4º, da Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, que dispõe sobre o PIBID, os objetivos do programa são:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura e;
- VII - contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2013).

Vale ressaltar que o programa de iniciação à docência (ID), no cenário atual em que se encontra a educação, contribui para o exercício pedagógico do professor, que elabora novas metodologias e oportuniza aos licenciandos a compreensão da relação intrínseca existente entre a teoria observada em sala de aula, as práticas docentes diferenciadas e os

sujeitos escolares (FEITOSA; GOMES, 2016).

O PIBID é um projeto que possibilita ao bolsista de iniciação à docência vivenciar a realidade das escolas públicas, além de gerar uma nova forma de pensar e olhar sobre a educação básica, visto a necessidade da formação de professores críticos sobre os métodos aplicados durante a obtenção de experiência, além de valorizar a profissão docente (SOARES; JANTSCH, 2014).

As atividades vivenciadas no PIBID se somam à experiência com os estágios curriculares, disciplinas da universidade que propõem a vivência do licenciando com atividades docentes na escola. Contudo, nos estágios há algumas limitações, sobretudo quanto ao tempo de realização das atividades. Mas é importante ressaltar que o PIBID não é uma sugestão de substituição dos estágios, mas sim, uma proposta de complementar os requisitos necessários para uma boa formação inicial docente e, portanto, para preparar melhor o licenciando para o exercício da docência.

O estágio curricular no curso de graduação, proposta para capacitação de futuros profissionais, consiste em um período de interação entre teoria e prática, pois fornece condições e instrumentos para preparação do graduando. Todos estes processos são realizados sob orientação de um professor da faculdade, além de supervisão e avaliação de um profissional atuante e experiente no ensino básico (FUSINATO, 2005). O PIBID também é composto por um professor da faculdade e professores da educação básica, mas com um diferencial na quantidade de orientandos e na realização de atividades diversificadas, além da interação por um período de tempo maior com o espaço escolar.

É perceptível a contribuição do PIBID para a formação dos alunos de licenciatura bem como para os alunos da educação básica, a qual decorre da realização de atividades diferenciadas nas aulas dos supervisores. São diversas as atividades que auxiliam neste processo de formação, incluindo as reflexões sobre a prática docente e a análise de metodologias, as quais podem ser adotadas pelo licenciando na sua futura atuação como profissional da educação.

Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho foi pesquisar as experiências formativas de bolsistas de iniciação à docência (ID) e de supervisores vinculados a cinco subprojetos do PIBID desenvolvidos na cidade de Crateús - CE. Os objetivos específicos consistiram em: pesquisar as atividades gerais realizadas pelos subprojetos envolvidos na pesquisa; verificar as particularidades e as ações específicas dos subprojetos, considerando as suas diferentes áreas e; avaliar a percepção que os entrevistados têm sobre o PIBID com foco na contribuição do programa para as suas formações.

2 Aspectos metodológicos

A cidade de Crateús é localizada na mesorregião Sertões Cearense e possui cerca de 350 km de distância da cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará. Limita-se com as cidades de Ipaporanga, Independência, Novo Oriente e o Estado do Piauí. A cidade possui 57 escolas de ensino fundamental divididas entre as redes federal, estadual, municipal e privada, e 10 escolas do ensino médio sob a responsabilidade das redes federal, estadual ou privada. O censo de 2015 também demonstra que há 605 docentes no ensino fundamental e 234 no médio (IBGE, 2015).

A cidade é contemplada com 6 cursos de licenciatura gratuitos, sendo os de física (2014), letras (2012) e matemática (2010) ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE/Crateús), e ciências biológicas (2002), pedagogia (1988) e química (2002) pela Faculdade de Educação de Crateús - Universidade Estadual do Ceará (FAEC/UECE). É importante ressaltar que o curso de física do IFCE/Crateús é recente na instituição e somente agora estão implantando o programa ao curso.

A permanência dos bolsistas de ID nos subprojetos aprovados pela CAPES é de

aproximadamente 2 anos, podendo ser por um período maior conforme ampliação da vigência das bolsas ou por aprovação em nova seleção. No caso dos bolsistas de ID que colaboraram com essa pesquisa, os processos seletivos e os seus envolvimento com o PIBID ocorreram dentro do período de 2014 a 2016, sendo a pesquisa realizada neste intervalo.

A tabela abaixo apresenta a quantidade de bolsistas, supervisores e coordenadores do PIBID atuantes na cidade de Crateús durante o período em que a pesquisa foi realizada, além do número de escolas agraciadas com o programa e a distribuição por cada subprojeto.

Tabela 1. Quantificação e distribuição dos subprojetos PIBID/Crateús

	Bolsistas	Supervisores	Coordenador(es)	Escolas
Ciências Biológicas	18	3	1	2
Letras	15	2	1	2
Matemática	30	3	2	3
Pedagogia	10	8	2	8
Química	20	2	1	2
Total	123	18	7	17

Fonte: Dados obtidos nos sites de IFCE e UECE, considerando a quantidade de participantes em cada subprojeto durante o período da pesquisa em que foram realizadas as entrevistas.

Este trabalho ocorreu no período de janeiro a novembro de 2016 e deu-se em duas etapas. Na primeira etapa foi realizada uma entrevista mediante a apresentação de um termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos bolsistas e supervisores dos cinco cursos. Essa pesquisa qualitativa, segundo as falas de Silvério (2009, pág. 31) é uma questão de caráter significativo para “[...] entender as categorias dos participantes e ver como elas agem em atividades concretas [...]”. Os bolsistas foram escolhidos aleatoriamente e de forma que fosse entrevistado, no mínimo, um bolsista por escola de cada subprojeto. Os supervisores também foram escolhidos de forma aleatória, entrevistando-se, no mínimo, um por subprojeto.

Na entrevista, os bolsistas descreveram os benefícios proporcionados pelo PIBID para as suas formações pessoais e profissionais, relataram experiências exitosas vivenciadas no programa, deram detalhes sobre o planejamento das atividades, ressaltaram os pontos positivos, enfatizaram a relação entre teoria e prática facilitada pelo programa, e destacaram alguns outros pontos.

Os supervisores relataram a importância das atividades desenvolvidas no PIBID para eles e para os bolsistas, ressaltaram a influência do subprojeto na rotina da escola, descreveram as contribuições do programa para a escola, destacaram a importância dos seus envolvimento com o PIBID no processo de formação continuada e consequente qualificação profissional, e enfatizaram outros aspectos.

Ao concluir a primeira etapa, as entrevistas foram transcritas e enviadas aos participantes via *E-mail*, os quais puderam analisar suas falas, editar, excluir e/ou acrescentar opiniões ao texto, e responder algumas indagações do pesquisador que surgiram ao realizar a transcrição. Após o recebimento das respostas, os dados foram organizados no *Excel*, na plataforma *google drive*, para que os autores do trabalho tivessem acesso *on-line*.

Nessa pesquisa houve um total de 26 entrevistados, 10 do gênero masculino e 16 do feminino, sendo 20 bolsistas de ID e 6 supervisores, com experiência de 3 meses a 4 anos nos seus respectivos subprojetos. Os entrevistados nesta pesquisa foram identificados pelas letras “B” (para bolsista) e “S” (para supervisor), seguidas das iniciais dos cursos.

As perguntas exploradas na entrevista foram divididas em três temas que visaram a compreensão do PIBID nos subprojetos desenvolvidos em Crateús: a percepção do PIBID para supervisores e bolsistas; o relato das experiências vivenciadas no subprojeto e; a contribuição do programa para a formação inicial dos licenciandos e formação continuada dos supervisores.

3 Resultados e discussão

3.1 A percepção do PIBID para supervisores e bolsistas

Os entrevistados iniciaram seus relatos definindo o PIBID segundo as suas percepções. Todos definiram o programa citando o seu objetivo de inserir os licenciandos na prática docente ainda no curso de graduação e como um programa que dá visibilidade aos participantes, já que além de auxiliar na formação, facilita o ingresso dos mesmos no mercado de trabalho.

Bom, o PIBID, como o próprio nome já diz, ele é uma bolsa de iniciação à docência, mas que vai muito além disso, ele te proporciona experiência prática na sala de aula, e não apenas na sala de aula, mas no convívio com a escola, no convívio com os alunos. Então creio que o PIBID, ele pode ser definido como uma vitrine que você vai ter na sua futura carreira docente (Bm3).

O PIBID é uma oportunidade que o estudante de licenciatura, no meu caso de química, tem de terminar a sua licenciatura, já com experiência como professor, praticamente de química, ou seja, o aluno de licenciatura vai ter um diferencial do que não participa do PIBID porque já participa diretamente da sala de aula, com atividades correlatas e diretas ao ensino, com troca de conhecimento, grupo de estudo. Então, o aluno do PIBID tem um diferencial porque participa diretamente da sala de aula, como professor (Sq1).

Para alguns entrevistados, o programa é uma alternativa para o exercício da docência, pois na universidade diversas teorias são relatadas. Para Pimenta e Lima (2006), quando os alunos de licenciatura chegam na prática conhecem outras teorias. Para esses autores, as disciplinas de estágio, que firmam uma parceria entre escola e universidade para proporcionar um contato prático aos licenciandos, não concedem uma análise crítica e teórica da realidade do ensino, de modo que os alunos passam apenas a visualizar a prática docente e imitá-la em suas atuações.

Eu vejo o PIBID como uma ferramenta de muita importância na vida do aluno. Por quê? Sabemos que a profissão que escolhemos não é só teoria. Eu vejo o PIBID como uma porta de acesso para exercitar a prática, também a gente sabe que quanto mais tivermos essa prática, melhor vai ser para assumir uma sala de aula (Bm2).

O PIBID para mim é um programa que realmente abriu as portas da escola, porque antes do PIBID, o que a gente sabia ou tinha conhecimento da escola é que a gente iria às escolas só nos estágios, ou seja, os contatos seriam bem poucos ou quase nenhum, eu diria mínimos (B12).

Para os supervisores, o PIBID tem sido fundamental para aproximar os estudantes de licenciatura da realidade docente, pois supre a deficiência da falta de contato entre alunos de graduação e a realidade das futuras instituições de trabalho. Supervisores relatam interessar-se em participar do programa por poderem observar os avanços positivos em subprojetos anteriores presentes na escola em que trabalham.

Eu definiria como um projeto muito importante na complementação, já que é da formação profissional deles, já que o próprio PIBID, ele foi criado baseado nesta deficiência detectada, o pouco contato que os licenciandos tinham com a escola, com a prática docente em si, antes de se formarem. Então eu classifico como uma ação de complementação e fortalecimento dessa experiência antes da formação (SCB1).

O interesse partiu da postura adquirida pelo programa dentro da instituição onde trabalho... Inicialmente tínhamos uma curiosidade acerca do programa até ver e perceber o programa da escola, com o diferencial no bolsista de Iniciação à Docência. A partir dessa curiosidade e em seguida das suas funções, me interessei pelo programa. Ao abrir o processo de seleção fiz questão de participar inicialmente pela busca do conhecimento, e após

conhecer o programa, pela contribuição e responsabilidade social que temos ao abraçar um programa como o PIBID (SCB2).

Além da valorização da profissão docente, outros pontos positivos foram reconhecidos pelos bolsistas, como o contato inicial com a prática docente antes de assumir a sala de aula, a identificação com a docência e as formações durante o PIBID. Alguns desses reconhecimentos são citados abaixo.

A qualificação na formação de professores. O PIBID proporciona a vivência na rotina da escola, como é o funcionamento da escola e isso com certeza vai influenciar na nossa formação. Vamos saber como funciona a escola, a sala de aula em suas diversas situações, entre outros vários pontos positivos (Bp5).

...a valorização do magistério, o aprendizado, as novas metodologias, esse momento de discernimento e escolha do aluno que está licenciando, um momento de escolha para ver se realmente é isso que ele quer, a socialização de conhecimentos e o envolvimento da gente com a escola, o conhecimento com os professores mais experientes. Os cursos de aperfeiçoamento, porque a gente dava essas aulas em contra turno, mesmo com alguns momentos em sala de aula com o professor, mas a gente teve participação em vários cursos que veio servir para a nossa formação de aperfeiçoamento e também tivemos horas dedicadas ao estudo, o que nos ajudou bastante.

No final das entrevistas, os supervisores reconheceram a importância do PIBID ao relatarem a sua contribuição para a formação inicial dos licenciandos, formação essa que eles obtiveram apenas atuando profissionalmente.

...trabalhar e estudar ao mesmo tempo, então digamos que o meu laboratório, o meu estágio foi o que? Trabalhar com a docência, então assim, tudo que eu consegui aprender ao longo dos anos pela prática (SL1).

Para Silva et al. (2012), programas de iniciação à docência que permitem o contato com a escola são raros, e quando ocorrem não apresentam efetivos resultados como o PIBID. Os bolsistas de ID também corroboram com a percepção de que há uma relação entre o crescimento formativo e o programa, e são unânimes ao incentivar os alunos de licenciatura em participar do PIBID, pois poderão aprofundar suas concepções sobre a docência e preparar-se para a profissão.

3.2 Relatos das experiências vivenciadas nos subprojetos

As percepções relacionadas ao PIBID, como a inserção antecipada dos bolsistas nas instituições de ensino e a visibilidade dos mesmos quanto à capacidade docente, são reflexos do posicionamento dos bolsistas dentro das escolas, que valorizam a postura profissional e o domínio demonstrado pelos bolsistas com o uso das metodologias.

Os integrantes do programa passam a refletir sobre as metodologias, as quais ajudarão no processo de ensino e aprendizagem, como nas práticas pedagógicas, posicionamento em ações inesperadas na aula, além de outros pontos que remetem a erros e atitudes na ação cotidiana do docente (CORRÊA; BATISTA, 2013).

... digamos assim, que eu possa errar, por que se eu errar, eu vou ter alguém para me ajudar a concertar meu erro, me ajudar a melhorar para quando eu entrar realmente no mercado de trabalho concorrente eu não vou cometer os erros que eu poderia cometer se não tivesse essa experiência (BM3).

Os bolsistas nos subprojetos realizam atividades nos momentos das aulas, intervalos ou em contra turnos. Ao analisar as atividades realizadas pelos bolsistas, observou-se que alguns subprojetos desenvolvem determinadas metodologias de trabalho em comum nas escolas em que atuam, enquanto outras ações são específicas das áreas, como demonstrado nas falas abaixo.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – Algumas das nossas práticas, eu posso citar várias coisas, como observar as aulas dos professores para conhecer sua metodologia, conhecer a convivência dentro da escola, a convivência com outros professores de outras áreas, com os alunos, principalmente, que a gente lida diretamente com eles. A gente faz várias outras atividades, como por exemplo, além de observar as aulas, a gente planeja, acompanha o planejamento escolar, tanto do professor supervisor quanto de outros professores do planejamento geral, a gente tem também a questão das aplicações das aulas práticas, que os bolsistas desenvolvem essas atividades e aplica mesclando com aquele conteúdo que é repassado naquele instante. A gente também, dentro do PIBID, não tem só as atividades na escola, mas também com outros bolsistas como, por exemplo, em reuniões, onde se encontram os bolsistas, os supervisores e o coordenador de área, onde a gente senta, conversa e discute sobre o que está sendo desenvolvido e o que a gente pode desenvolver. Realizamos atividades para auxiliar no ENEM, por exemplo, focando em questões de Biologia voltados para o ENEM e aplicando com as turmas de 2º e 3º anos (BCB4).

LETRAS – São muitas, como já estou há 26 meses no PIBID, a gente já tem muitas experiências aqui assim, algumas exitosas são os trabalhos que aconteceram na nossa área com gêneros textuais e oficina de redação, que obtivemos uma participação boa dos alunos, até muitas vezes surpreendente, porque a gente vê que os alunos da escola estão confiando um pouco mais nos pibidianos (BI2).

MATEMÁTICA - ... Um problema que os professores se queixavam muito era a questão dos alunos não terem uma base, chegar lá, que é uma escola de ensino médio, e não trazer uma bagagem de conteúdos do ensino fundamental. A partir dali, criamos um projeto chamado “reforçando a base”, que o intuito era ministrar aulas sobre aqueles conteúdos mais simples. E esse ano a gente já pode ver nos números da escola uma grande melhora depois deste projeto. É tanto que na escola, neste ano, estamos fazendo o projeto 2.0, que é mais elaborado. A gente tem projetos de aulas para o ENEM, com os terceiros anos e segundo ano. Para os primeiros anos, nesse segundo semestre, a gente vai ter aulas para SPAECE, e também para alguns alunos que se classificaram para a olimpíada de matemática, a gente também vai estar com eles (BM2).

PEDAGOGIA – O PIBID pedagogia tem como subprojeto tessituras de vida ler, escrever e contar histórias no sertão, então a partir deste nome, nós já temos uma noção do que a gente trabalha, né? Que é tudo mais voltado para a área da língua portuguesa, não que a gente não acabe não estudando e não contribuindo nas outras disciplinas, mas o foco principal é a língua portuguesa na questão da leitura e escrita, com isso nestes dois anos o que a gente tem trabalhado? A produção de texto, mas para isso a gente tem uma atividade chamada clube de leitura. O que é o clube de leitura? Digamos que é o carro chefe dos nossos trabalhos na sala de aula, porque o clube de leitura a gente estuda determinados temas durante o período e a gente pega, senta com as crianças, a professora tem todo um planejamento, todo um projeto que a gente tem espaço que a professora cede da sua aula de português principalmente, para a gente trabalhar o clube de leitura, que é onde a gente pega algum tema e começa a trabalhar com as crianças... após isso, como toda aula tem a sua hora atividade, nos clubes de leitura os alunos também desenvolvem estas atividades, eles vão produzir textos, a gente recolhe para analisar como é que está o nível de escrita, então a gente já acaba aproveitando muita coisa, conhece a vida do aluno, conhece o aluno e conhece também os níveis de escrita que eles estão, então a gente vai ver a turma que está com mais problemas na questão de acento, de concordância, enfim, vai trabalhando tudo isto (BP4).

QUÍMICA – os grupos de estudos, as aulas experimentais, o PIBIQUEM que é uma ação que a gente trabalha questões do ENEM com eles. Uma ação que eu posso destacar em olhar científico é a água em foco, que foi como se fosse uma feira científica nas escolas, envolvendo todos na escola e todas as turmas, só que foi realizado apenas por nós bolsistas,

toda organização foi feita por nós. A gente fez o seguinte: separou as turmas e nestas turmas distribuímos um tema, e com aquele tema nós vamos trabalhar aquilo, apresentar em forma de maquete, alguma peça, apresentação oral, aí deixava a critério deles para desenvolver a vontade de trabalhar, não ser uma coisa pressionada, fazer do jeito que eles fizeram. Foi muito bom, a culminância foi excelente, aí no final a gente teve contribuição da escola, foi muito incrível (Bq1).

As atividades descritas pelos bolsistas são direcionadas a um foco, as provas externas, que são testes anuais de análise das habilidades e competências adquiridas pelos alunos ao longo do ano e os resultados tornam as escolas sujeitas a avaliação. Feitosa e Gomes (2016), em seus estudos com a turma do PIBID/Matemática - IFCE/Crateús, fazem as mesmas afirmações, já que constataram que as atividades do subprojeto são voltadas para o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), no qual uma das áreas avaliadas é a matemática.

Rausch e Frantz (2013) concordam com o fato de que as ações relatadas pelos bolsistas demonstram que o PIBID contribui com os supervisores na fuga do tradicionalismo, principalmente quando agregam novas práticas curriculares como técnicas norteadoras e facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem. Os autores acordam também que a ligação entre as universidades e as instituições da educação básica tem sido importante para as áreas de ensino (reflexão da prática docente), pesquisa (inovações na política pública para formação de professores) e extensão (socialização de novas ferramentas pedagógicas).

Todos os pesquisados desta entrevista relataram que o planejamento destas atividades ocorre em reuniões gerais entre coordenadores, supervisores e bolsistas, fazendo-se as devidas adaptações baseadas na realidade das escolas em reuniões entre supervisores e bolsistas.

Os bolsistas destacam nas suas observações que as atividades realizadas nas escolas contribuem para o desenvolvimento de metodologias docentes dentro da instituição, enquanto os professores confirmam os relatos dos bolsistas ao informarem sobre como os alunos os enxergam.

O PIBID é uma maneira de aplicar os conteúdos de uma maneira diferente, inovadora, então ele contribui bastante, tanto que vários professores vendo o trabalho do PIBID tentam melhorar o seu desempenho lá na sala de aula e o projeto do PIBID é isso, algo inovador, pouco tradicional, porque o PIBID vem justamente transformar a realidade, pois muitas escolas têm ainda esse modelo tradicional, esse modelo que a gente vê que está muito batido e aprendido muito pouco (Bm4).

Eles veem as tias do PIBID como as pessoas que animam mesmo o momento, que fazem a coisa andar diferente da rotina que eles têm na escola, então eu acho que é momento significativo, tanto para os discentes que estão na sala, quanto para os licenciados que estão lá a fazer este trabalho, e eles também se sentem bem acolhidos por eles, é a troca que eles aprendem juntos (Sp1).

Cabe ao professor relacionar as áreas do conhecimento com o cotidiano do discente e aplicar atividades que necessitam de recursos além de papel e lápis (KERN et al., 2012). As metodologias realizadas no PIBID apresentam subsídios externos, com a produção de materiais disponíveis para outros professores, participação em olimpíadas e auxílio aos professores na elaboração de práticas pedagógicas diferenciadas, contribuindo e incentivando a inovação nas aulas do professor supervisor e de outros professores que não participam do PIBID.

O PIBID deixa na escola um acervo de estratégias metodológicas na forma de manuais: manual de aulas práticas com mais de 299 práticas relacionadas aos diversos conteúdos da biologia, manual de textos de revistas que leva o aluno a pensar e ver a ciência mais aproximada ao seu cotidiano, levantando curiosidades simples, acerca do dia-a-dia.

Manual de estratégias para aula de campo. E um manual com os jogos já produzidos pelo PIBID. Cada atividade desenvolvida dentro da escola é registrada e avaliada para consolidar essa estratégia (SCB2).

Nossa meta é o jovem senador e a olimpíada de língua portuguesa. No caso do jovem senador, todos os alunos participam e a gente vai premiar a melhor redação de cada terceiro ano, sendo que estas redações têm retorno, o aluno faz o atendimento, o bolsista faz o retorno e o aluno faz essa reescrita (S11).

Leitura, escrita, interpretação e atividades voltadas para as dificuldades dos alunos têm sido ações desenvolvidas pelos subprojetos em trabalhos diretos entre bolsistas e alunos. Essas são outras vertentes de aproximação com a prática docente, pois o professor é essencial para a concretização de leitores críticos e reflexivos na sociedade (FERREIRAS; DIAS, 2002).

São diversos os exercícios realizados durante a vigência no PIBID, que são importantes para conhecer a realidade das instituições de ensino e obter experiências de trabalhos para as aulas. Essas práticas de atuação alteram as rotinas da escola e dos alunos, assim como descrito por alguns supervisores.

A escola ficou com mais oportunidades de grupos de estudo, práticas experimentais, ampliou muito mais as práticas experimentais que faziam nas aulas de química, aquela rotina da sala de aula também teve sua alteração, porque os alunos trabalham com os estudantes da FAEC, integrantes do PIBID e docentes, com certeza, a vida deles foi mais influenciada. Os alunos que participam dos grupos de estudos se saem melhor nos exames, então foi uma mudança significativa com o PIBID dentro da escola (Sq1).

O PIBID, ele influenciou principalmente na rotina dos alunos, por que os alunos relacionavam muito os estudantes de biologia com atividades diferenciadas, práticas pedagógicas diferenciadas das comuns, quando os alunos viam os alunos do PIBID sendo direcionados para a sala de aula já sabiam que ia ter algo diferente, então foi mesmo essa questão da renovação da prática docente (SCB1).

Para os bolsistas, com os benefícios desses trabalhos, há a preparação para assumir uma sala de aula. Um dos bolsistas entrevistados e que já atua na educação afirma que as práticas pedagógicas exitosas no PIBID fortaleceram suas experiências, auxiliaram no planejamento das aulas e têm ajudado na elaboração de novas metodologias nas turmas em que trabalha.

Me sinto mais capacitado porque antes de entrar no PIBID a gente tinha poucas experiências na sala de aula, mas por exemplo, as vezes a gente substituiu alguém ou a gente fazia experiência na sala de aula, observação quando os professores pediam, mas com o PIBID não, a gente mesmo trabalha com as crianças, planeja com os professores, mas quando temos que trabalhar com as crianças, somos nós bolsistas que aplicamos as atividades...(BP3).

Foi com o PIBID que eu aprendi muitas coisas, novas maneiras de trabalhar, novas maneiras de complementar as aulas. O PIBID veio me alertar de como é importante uma metodologia diferenciada (Bm4).

Para Sartori (2011), o PIBID tem caráter significativo na formação inicial dos acadêmicos de licenciatura, e a atuação dos bolsistas acarreta algumas rupturas nas escolas, que por sua vez favorecem dinamizações nas práticas docentes e realizam um ambiente de interação entre professores supervisores, bolsistas e alunos. É nesta análise que observa-se a eficácia do programa nas atividades dos professores e preparação dos bolsistas.

3.3 Contribuições para formação inicial e continuada

Ao vivenciar a prática docente de uma forma antecipada, o bolsista do PIBID mostra a diferença entre o significado da profissão na teoria e na prática. Esse benefício

torna-se importante para reflexão do bolsista em sua atuação como futuro profissional, identificar o perfil de professor e entender as dificuldades e encantos da profissão.

Como licencianda, eu percebo que o PIBID contribui de maneira significativa para a minha formação. É uma formação aliada a um conhecimento prático a saberes práticos que vamos adquirindo à maneira em que entramos em sala de aula. É importante ressaltar que quanto mais frequentes são essas “visitas” às salas de aula, mais nós seremos capazes de refletir e melhorar nossas futuras práticas. Além, é claro, de poder se ver realmente como professor durante as regências; perceber que o professor transcende aquelas quatro paredes, a lousa e o apagador. E acima de tudo nos faz refletir sobre o real sentido de “ser professor” e a diferença que há em “estar professor”; sobre o papel que temos na sociedade, o papel que temos no futuro daqueles jovens. Durante o período em que estamos na escola nós somos capazes de reconhecer a linha tênue que existe entre os profissionais que são professores porque são apaixonados pela docência e os que estão ali, não por conta do salário, que é uma vergonha, mas por conta das circunstâncias. Isso nos faz refletir bastante sobre a formação deles, e como eles provavelmente não tiveram essa oportunidade “prática” proporcionada pelo PIBID enquanto estavam na graduação. Eu imagino que o “estar professor” deve ser muito difícil, assim como é difícil fazer qualquer coisa a qual não gostamos (Bm1).

O benefício geral proporcionado pelo PIBID aos bolsistas contribui, sobretudo para a qualificação profissional dos mesmos. Essa contribuição é o resultado do aperfeiçoamento ocasionado pelo PIBID ao ensino em curto e longo prazo, como citado pela maioria dos entrevistados. Ressalta-se também a oportunidade de criar medidas para controlar as turmas, conhecer a realidade das escolas, seus problemas e buscar soluções para auxiliá-los ao estar atuando na educação.

Apreendi um pouco sobre a realidade das escolas públicas, as dificuldades encontradas no magistério, o comportamento e personalidade dos alunos, passamos a reconhecer os problemas e procurarmos soluções e a trabalhar em equipe. Muitos dos aprendizados, levarei para a vida pessoal também (Bq4).

No PIBID, eu aprendi a me comportar em sala de aula, qual a minha relação entre aluno e professor. Eu tive essa experiência de saber como lidar, porque a única experiência que eu tinha até então era como aluno, eu não tinha aquela experiência de professor e o PIBID me permitiu isso, que eu visse a escola por outro lado, como lado do professor, e nessa experiência eu aprendi como me vestir, como eu devo falar corretamente, como eu devo me expressar, porque existem situações que você deve mudar o seu ritmo e tudo isso a gente consegue aprender com o PIBID na sua vivência na escola, como deve ser meu comportamento com os outros professores, eu devo aceitar opiniões, assim como devo dar minhas opiniões e tudo isso foram experiências que o PIBID me proporcionou (BCB3).

A contribuição no ensino nós temos a curto prazo para o supervisor, porque não é só o bolsista que tá aprendendo, mas o supervisor, ele agrega conhecimento e em longo prazo nós temos a contribuição para o bolsista, o futuro docente, a gente vai ver um bolsista mais preparado, mais seguro de si sobre sua carreira (BCB4).

As atividades realizadas no PIBID também contribuem no desenvolvimento interno dos supervisores, com inovações na prática docente, e externo, com a divulgação de trabalhos científicos e participação em feiras científicas. Os trabalhos realizados são caracterizados como um acervo de temas para a produção de trabalhos acadêmicos (SOARES; JANTSCH, 2014). Um dos supervisores atuantes no PIBID em Crateús ingressou em um mestrado profissional na área de ensino de ciências e matemática e desenvolveu a sua

dissertação com base em uma das experiências vivenciadas no programa.

A contribuição do PIBID para minha formação continuada é justamente a mensagem que ela passa para o estudante de licenciatura, que é estar sempre pesquisando, estar sempre buscando desenvolver materiais didáticos voltados para o ensino, materiais de apoio com o intuito de renovar o ensino, sempre visando estratégias mais eficazes para que auxilie o aluno a compreender e absorver o conteúdo em sala de aula, então essa experiência de pesquisa e produção de materiais didáticos, posso citar, como uma das principais contribuições, que me deu autoestima, me deu confiança, me deu habilidades pra saber como pesquisar, como reproduzir e como utilizar essas estratégias em sala de aula... cursos de formação voltados para os supervisores, que me possibilitou ingressar em um curso de mestrado, então hoje eu sou professor mestre, mas quando eu entrei no PIBID eu era apenas especialista, eu devo muito ao PIBID esse retorno às atividades acadêmicas, esse estímulo, esse incentivo a buscar a formação continuada cada vez mais (SCB I).

...como professor em constante formação, a minha carreira, eu percebo que tenho mais e mais temas para desenvolver trabalhos, se for o caso, dissertação, inclusive alguns alunos que concluíram o ensino superior, que participaram do PIBID, a monografia deles foi sobre o próprio PIBID, então nós temos temas relevantes para monografias, dissertação, o que for necessário o PIBID tem essa riqueza de oportunidades (SQ I).

Todos os entrevistados concordam que o PIBID contribui para a relação teoria e prática. Com o projeto, várias ações são vivenciadas minuciosamente quanto à prática docente, que estariam distantes se a experiência fosse apenas na teoria. Outro importante ponto é colocar em prática as teorias e os conteúdos abordados nas disciplinas cursadas na faculdade, tanto nas disciplinas específicas quanto nas pedagógicas.

Eu acho que a própria proposta do programa é essa, você aliar o que você estuda, as coisas bem teóricas com uma prática concreta. Porque, por exemplo, você estuda muito Piaget e tudo mais, mas só que no final das contas Piaget não te disse se você põe presença com P ou com PONTO (.) lá no caderno. São situações realmente pequenas, que você só vai ver na prática, então muitas vezes você se prepara muito bem teoricamente, mas quando a prática vem, ela lhe quebra algumas coisas da teoria e também não adianta você ir para a prática só por ver, e sem ter o embasamento teórico. Então os dois estão sempre ali, e o PIBID eu acho muito proveitoso nestas circunstâncias de situação (BII).

Outra importante contribuição citada pelos bolsistas é a valorização da docência, efetivada ao observar a entrada de pibidianos nas escolas da educação básica. O licenciado que participou do PIBID como bolsista de ID concorre a vagas no mercado de trabalho com um olhar e postura diferenciados entre os demais concorrentes que não participaram do programa. Acredita-se que este desenvolvimento ocorre por causa da possibilidade que tiveram de vivenciar diversos aspectos que circundam as instituições de ensino.

Os resultados do PIBID que surgem da interatividade com o ambiente escolar permitem observar que os bolsistas atuantes adquirem um conhecimento por meio das experiências vivenciadas, as quais estariam distantes se os estudantes tivessem vivenciado apenas as disciplinas de estágio curricular obrigatório do curso. Outro importante subsídio é o contato com as dificuldades dos alunos, busca de recursos metodológicos diferenciados nas aulas, vivência da prática docente, entre outras propostas do subprojeto (SILVA et al., 2012).

4 Conclusão

Algumas atividades realizadas pelo PIBID assemelham-se nos objetivos ou na metodologia aplicada, principalmente no tocante ao fato de serem voltadas para o

desenvolvimento de habilidades e competências para as provas externas, entre elas as exigidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Analisa-se esse fato ao identificar que os cursos de ciências biológicas, matemática e química realizam resoluções de questões das edições anteriores do ENEM para aproximar os alunos do nível das provas. O curso de letras trabalha a produção de texto no ensino médio, enquanto a pedagogia no ensino fundamental, aliada à leitura e à interpretação, pontos essenciais para contribuir com os alunos na realização da prova, já que há cobrança de um texto dissertativo-argumentativo e a interpretação torna-se importante para a resolução das questões.

Outras atividades compartilhadas entre os grupos consistem na reflexão das ações em reuniões entre bolsistas, supervisores e coordenadores de área, além da observação da prática docente, divulgação de trabalhos em eventos científicos, entre outras ações.

Cada subprojeto avaliado apresenta as suas particularidades. Deste modo, duas das atividades mais significativas e específicas desenvolvidas pelo subprojeto de Ciências Biológicas são: desenvolvimento, aplicação e análise da eficácia de jogos didáticos e aulas práticas, cuja experiência é socializada na forma de manuais e/ou oficinas. No subprojeto de Letras as atividades mais recorrentes são: oficinas de redação e atividades voltadas para os gêneros textuais. As principais ações desenvolvidas no subprojeto de Matemática que evidenciam a sua especificidade são: o “reforçando a base” e os “aulões”. O subprojeto de Pedagogia é caracterizado por desenvolver suas atividades de leitura e interpretação a partir do “clube de leitura”. No subprojeto de Química as atividades mais características são: aulas experimentais e a atuação dos bolsistas como orientadores em feiras científicas na escola.

Considerando a percepção que os entrevistados têm sobre o PIBID como programa de formação docente, avaliamos que para os bolsistas de ID e supervisores, o PIBID atua como uma “vitrine” que mostra, na prática, a eficácia das metodologias para a sala de aula, e funciona como um incentivo para a melhor formação de professores. Ainda segundo os relatos dos entrevistados, o PIBID tem atingido seus objetivos quanto à melhoria da formação inicial dos alunos de licenciatura, além de contribuir na formação continuada dos supervisores em suas práticas docentes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas. **Brasília: MEC**, 2007. 43p. v.4
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. **Legislação sobre o PIBID**, Brasília, p. 1-24, jul/set., 3. Trim de 2013
- CAPES / BRASIL. Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2008. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 17/01/2016
- CORRÊA, K. R. C.; BATISTA, L. A. PIBID em prática: relato de experiências sob o olhar das supervisoras na escola. In: **Simpósio sobre formação de professores**, 5, 2013, Tubarão, SC. RAUEN, F. J. (Org.). Anais... Tubarão, Ed. da Unisul, 2013.
- FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. G. B. d. A escola e o ensino da leitura. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 39-49, 2002.
- FUSINATO, P. A. O estágio supervisionado e a formação do professor de ciências. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 5, 2005, Bauru, SP. NARDI, R.; BORGES, O. (Orgs.). Anais... Bauru, Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências - ABRAPEC, 2005, p. 859-867.

FEITOSA, R. A.; GOMES, A. D. C. Contribuições do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (pibid) para a formação docente na área de matemática. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**. Espírito Santo, v. 6, n. 2, pág. 116-130, 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2015. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 03/06/2016

IFCE. Proposta PIBID nº 61/2013. 2013. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/b3a36f_33f67ff54fcc4fa09e2251641355ba2a.pdf>. Acesso em: 19/07/2016

KERN, C. et al. Olimpíada científica: uma metodologia para unir a teoria e a prática. In: **Seminário Institucional do PIBID Univates: Novos desafios da prática profissional docente - saberes e práticas**, 2, 2012, Lajeado, RS: NICOLINI, C. A. H.; KONRATH, A. R. (Coords), Anais... Lajeado, Ed da Evangraf, 1ª edição, 2012, p. 124-126.

MARTINS, M. M. de C.; SILVA NETA, M. de L.; LEITE, R. C. M. O pibid e a melhoria na formação contínua de professores no Ceará. **Junqueira & Marian Editores**, 2º edição, 2012. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2645p.pdf>. Acesso em: 07 fev.2016.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores – pesquisa, representações e poder**. Belo Horizonte: ed. **Autêntica**, 2000. 167 p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, São Paulo, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24. 01/2006.

RAUSH, R. B.; FRANTZ, M. J. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME**, v. 8, n. 2, p. 620-641, mai./ago. 2013

SARTORI, J. Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica. In: **Anais de evento: Encontro Institucional do PIBID/UFRGS**, Porto Alegre, RS, 2011. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/prograd/pibid/anais-do-evento/salas-de-debate-1>>. Acesso em: 09/08/2016.

SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 112, p. 981- 1000, 2010.

SILVA, L. G. F. da et al. Formação de professores de Física: experiência do PIBID. **Revista Brasileira de Pós-Graduação: Políticas Capes**. Brasília, v. 9, n. 16, p. 213-217. abril/2012.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. Bookman Editora, 2009. 376p.

SOARES, E. C.; JANTSCH, M. R.. FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE QUÍMICA NA VISÃO DE UMA BOLSISTA DO PIBID: REFLEXÕES QUE RESIGNIFICAM A DOCÊNCIA. **Revista Iniciação & Formação Docente: Formação docente: Múltiplos olhares**. São Paulo, v. 1, n. 1. P. 1-15, Out. /2014.

UECE. **Subprojetos Ciências Biológicas, Pedagogia e Química/ Portaria 061/2013 CAPES**. 2013. Disponível em: <http://www.uece.br/pibid/>. Acesso em: 18/07/2016.

Recebido em: 18/01/2017

Aprovado em: 13/11/2017